

19 OUT 2002

A exemplo de Vicente Pires

COMO ACONTECE NA EX-COLÔNIA AGRÍCOLA, LAGO OESTE TAMBÉM OCUPA ÁREA QUE PERTENCE À UNIÃO

Enquanto o Incra tenta resolver da melhor maneira a situação de Vicente Pires, o mesmo problema pode estar surgindo em outras regiões do Distrito Federal. Novas áreas rurais estão sendo ocupadas e se expandindo rapidamente. A polêmica é que, conforme o **Jornal de Brasília** noticiou na edição de quarta-feira, áreas rurais da União po-

dem ser usadas pelo Incra para reforma agrária e assentamento de trabalhadores rurais.

Uma dessas áreas é o Lago Oeste, próxima a Sobradinho. A ocupação começou em 1980 e se intensificou nos últimos anos. Já existem escolas, energia elétrica, telefone e até serviço de entrega de jornais. "É uma cidade que está surgindo aos poucos", comenta um dos moradores. Entretanto, parte dessa cidade está em terras da União. São cerca de 800 hectares que

estão nas mãos do governo federal. Uma área onde já moram duas mil pessoas.

Para o presidente licenciado da Associação dos Produtores do Lago Oeste (Asproeste), Raimundo Pessoa), se o Incra optar pela reforma agrária nessa terra, a única alternativa possível é pedir na Justiça uma indenização pelo di-

nheiro que foi gasto com a implantação de benfeitorias. "Fizemos uma reforma agrária espontânea sem custo para a União", diz Pessoa.

Associação de produtores diz que área foi alvo de uma verdadeira reforma agrária espontânea



DESDE os anos 80, quando começou a ocupação, Lago Oeste vem se transformando em cidade

Área deve se manter rural

Segundo o presidente licenciado da Asproeste, quando as terras foram compradas dos antigos proprietários, os atuais donos não sabiam se tratar de terras do governo federal. Raimundo Pessoa garante que, apesar do crescimento pelo qual está passando o Lago Oeste, o objetivo é mantê-lo como uma área rural, preservando o ambiente. "Uma hipótese é desenvolver uma cidade-rural", sugere Pessoa. Mas a possibilidade da área se transformar em urbana, segundo ele, está completamente descartada.

Também próxima a Sobradinho, está Itapuã. A área rural, que hoje abriga a maior invasão do DF, é motivo de uma briga na esfera judicial entre particulares, GDF e governo federal para definir o dono. São, atualmente, 20 mil habitantes da invasão, que é dividida em quatro regiões.

Os moradores cobram do GDF a transformação de Itapuã em cidade. A maior parte deles está em situação irregular, pois comprou os terrenos de grileiros. O advogado Ênio Bastos, um dos maiores defensores da invasão, considera inoportuna a decisão do Incra. Ele acusa Eduardo Azevedo, presidente do órgão, de fazer terrorismo. "Ele não pode querer definir o destino de 20 mil pessoas", criticou Bastos.

Na entrevista coletiva de quarta-feira, ao se referir a Vicente Pires, Eduardo Azevedo negou que esteja querendo assustar as pessoas.

Sítio do Gama é modelo

Enquanto ocupações irregulares e grilagem de áreas públicas se espalham pelo Distrito Federal, uma nova cidade cresce próxima ao Gama: o Sítio do Gama. E o mais importante: de forma legal e organizada.

Embora ainda seja considerado um conjunto habitacional, o Sítio do Gama guarda poucas características de um bairro. São 2.360 residências e um total de 14 mil moradores. A maior parte das ruas está asfaltada e os serviços básicos à população funcionando em ordem. "Para virar uma cidade, só está faltando bancos e agências lotéricas", comentou um morador.

Construído em terras da União, o Sítio do Gama escapou à ocupação irregular. A iniciativa de formar o conjunto habitacional partiu da Aeronáutica, dona das terras. À medida que as residências são construídas, a Aeronáutica transfere o terreno para o GDF. Ela continua dona apenas das áreas rurais. A parte onde foi construído o bairro já é considerada urbana.